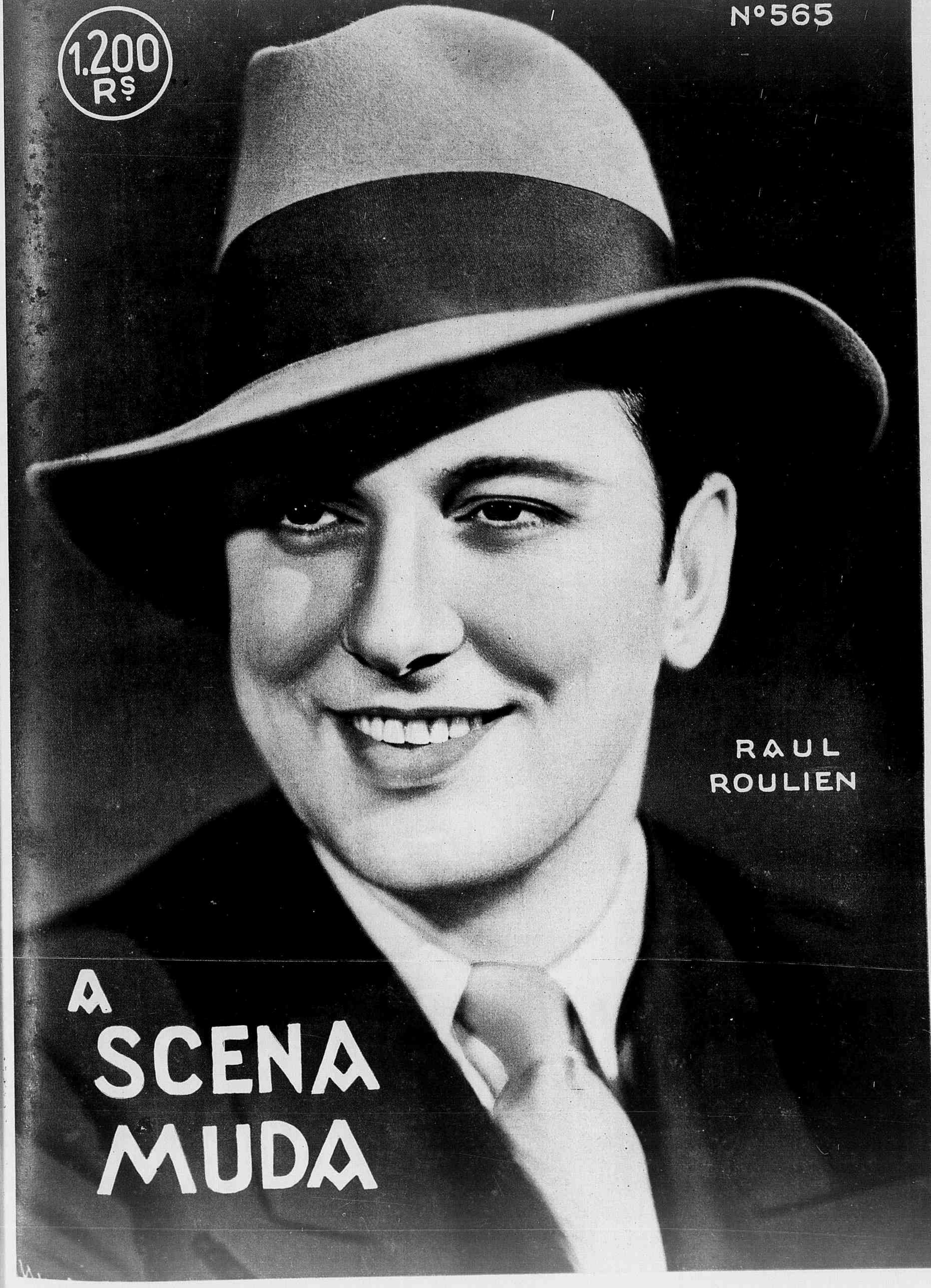
1.200 Rs.

Nº565



RAUL ROULIEN

A ★ SCENA MUDA

O CHIC DAS ESTRELLAS

Dorothy Jordan, da *Metro*, com bello vestido de tafetá verde escuro. — Marian Marsh, da *Warner-First-National*, com linda bluza russa, de fantazia sobre saia azul marinho.

A SCENA MUDA

SUMMARIO DO N. 565 — 45.° DO 11.° ANNO

19 de Janeiro de 1932

O chic das estrellas 2
Novidades na tela — (O cigarro na bocca das mulheres) 5
Sally Blane 7
Um senhor mundano — (*William Powell* e *Carole Lombard*) 8
O falcão maltez — (*Bebé Daniels*, *Ricardo Cortez* e *Una Merckel*) 11
Os que vivem no écran — (*Karen Morley*, da *Metro* *Adrian*, o homem que é um semi-deus para as estrellas do céu da *Metro* 14 16
A moda em Hollywood 21
Preço da ventura — (*Joan Bennett*, *Hardie Albright*, *Owen Moore* e *Myrna Loy*) 23
A Garôta — (*Sally O' Neil*) 26
Conchita Montenegro, na maravilhosa exposição de sua belleza morena 28
Charles Farrell e *Janet Gaynor*, da *Fox* 15
Astrid Allwyn, da *Metro* 18
Victor Mac Laglen, da *Fox* 19
Joe E. Brown e *Winnie Lightner*, da *Warner-First-National* 22

ESPANTANDO OS MALES

Rachel Bilac

Os artistas cinematographicos tambem se deixam dominar por tris'ezas, de vez em quando, como qualquer ser humano. Comtudo, ha diversos modos de espantar os males. A seguir damos aos leitores algumas suggestões dos artistas. Marie Dressler recommenda, com a sabedoria que lhe é peculiar:

"Não se deve combate: o máu humor. Deve-se aprofundar neste estado... e, por uma reacção natural, voltarão a alegria e o bom humor. Passa tão rapidamente como um aguaceiro e exerce o mesmo effeito na constituição physica.

"Compre um chapéu, um vestido ou uma escova de dentes" aconselha Norma Shearer, a popular estrella da *Metro-Goldwyn-Mayer*. "Fazer compras é o melhor remedio para espantar os males, pois quando a gente se entrega nas mãos de um vendedor, este nos cumula de tantas attenções que nos julgamos possuidoras de uma personalidade importante".

Joan Crawford recorre a outro meio para lograr que o espirito se sobreponha ás fraquezas da imaginação. "Deve-se dar um longo passeio quando nos encontramos sem animo," aconselha Joan, "isto é: — devemos nos afastar de todas as pessôas. Se não se tiver automovel nem bond ou omnibus, faz-se o passeio a pé. Para recobrar o equilibrio mental não ha nada como a solidão."

Ramon Novarro, por outro lado, julga que os amigos são necessarios nas horas sombrias. Nunca se pode ter a consciencia bem equilibrada quando nos encontramos no meio de muita gente. Os sentimentos perdem sua importancia quando se ouvem as opiniões alheias.

Marion Davies recorre á musica para dissipar suas melancolias.

"Um disco de jazz pode mudar as ideias negras com mais efficiencia do que cinco sermões. Deve-se fazer funccionar o radio ou pôr um disco alegre na victrola. Não levará muito tempo para que desappareçam as tristezas e volte o optimismo.

Das pessôas que vêm William Haines na tela, poucas suspeitariam que elle muitas vezes sente-se aborrecido, mas Haines é tambem humano. "O methodo mais acertado para espantar minhas tristezas é ir de um scenario para outro e observar meus collegas, "disse Haines.

Buster Keaton tambem tem sua formula de espantar estes "terriveis males". Diz elle:

"Descobri que uma luta de box e outras formas de exercicio physico são de grande auxilio para alliviar os aborrecimentos".

O elegante John Gilbert acha que uma partida de tennis é um dos melhores allivios para curar os males de espirito. Elle joga incessantemente com King Vidor. Nos dias de chuva, que são os mais tendentes a melancolias, Gilbert diverte-se guiando seu automovel pelas estradas que levam ás montanhas.

Quando King Vidor sente-se atacado de "spleen", gosta de ouvir os cantos dos negros e tambem gosta de cantar. King possue uma bôa voz e acha que as canções mais dolentes que os negros cantam servem para dissipar as tristezas.

Greta Garbo acha que longos passeios pelos campos são uma *grande cousa* para espantar as suas tristezas. Sempre vai sózinha nestes passeios. Miss Garbo tem um grande prazer em se pôr em contacto com a Natureza, onde ell. encontra sua maior solidão.

E assim, successivamente, estes luminares de Hollywood são tão humanos como cada um dos leitores e procuram, de accordo com seu temperamento, qualquer passatempo para espantar os seus males.

REMEDIOS DE VALOR
DOR GRIPPE RESFRIADOS ? GUARAINA ENVELOPPES E TUBOS
OPILAÇÃO VERMINOSES ? OPILINA 8 PEROLAS PEQUENINAS
FRAQUEZA MAGREZA ? GUARANIL CONCENTRADO SABOROSO
SYPHILIS BOUBAS ? TREPARGYL COMPRIMIDOS ARSEN. MERC. IOD.
MALEITAS PALUDISMO ? MALEIZIN COMPRIMIDOS E AMPOLAS
PURGATIVO LAXANTE ENERGICO ? PURGOLEITE TUBOS E ENVELOPPES
CONSTIPANTE ANTIDIARRHEICO ? TANOLEITE COMPRIMIDOS
TOSSE BRONCHITE COQUELUCHE ? HUSTENIL GOTTAS E XAROPE
ARTERIOSCLEROSE VELHICE CORAÇÃO ? IODALB GOTTAS
Trazem nos rotulos as respectivas fórmulas.
A' venda nas bôas pharmacias e drogarias.
Lab. Nutrotherapico
I. DR. RAUL LEITE & C.IA - J - RIO

AVISO IMPORTANTE! *A Scena Muda* dará no proximo dia 26 um numero especial de CARNAVAL, onde as nossas leitoras e tambem os leitores, encontrarão dezenas e dezenas de bellissimas fantasias.

CONHECIMENTOS CURIOSOS

Superstições sobre os anneis
Os pontos vulneraveis no homem
A lenda do edelweis
A origem da tonsura
Uma peixada que custou 1.600 dollars
A desapparição do Cruzeiro do Sul
O que indicam as palpitações
Como se conseguiu pesar a Terra
Feitiços em que ainda ha quem acredite
O segredo das pyramides

TUDO ISSO SE ENCONTRA

NO

ALMANACH EU SEI TUDO
PARA 1932

A' VENDA EM TODOS OS PONTOS DE JORNAES

A SCENA MUDA

Premiada com medalha de ouro na Exposição de Sevilha de 1930

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA S. A.

RUA VISCONDE DE MARANGUAPE N.º 15

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA

CORRESPONDENCIA DIRIGIDA A AURELIANO MACHADO DIRECTOR-GERENTE

Telephone 2-2550

RIO DE JANEIRO, 19 JANEIRO 1932 || N. 565 — 45.º DO 11.º ANNO

A SCENA MUDA

PORTE SIMPLES BRASIL

Um anno..... 50$000
½ " ..... 26$000

REGISTRADO

Um anno..... 67$000
½ " ..... 34$000
Num. avulso.. 1$200
" atrazado 1$500

ESTRANGEIRO

PORTE SIMPLES

Um anno ..... 55$000
½ " ..... 28$000

REGISTRADO

Um anno ..... 87$000
½ " ..... 44$000

NOVIDADES NA TELA

O CIGARRO NA BOCCA DAS MULHERES...

Por BARROS VIDAL

Dorothy Mackaill, gosta de fumar e de... beber...

Ah!... como é suggestivo e como se espiritualisa o cigarro na bocca das mulheres!... Como a gente olha fascinada e com inveja para esses cigarros que ganham beijos e dentadas que sangram na marca inescondivel do "rouge" que não sahe mais!... O cigarro na bocca das mulheres ganha expressões novas, que o enaltecem e o collocam acima de nós todos que o admiramos e queremos para nós mesmos depois de fumados, porque nos trazem a illusão de um beijo que não se deu e de uma caricia que não se ganhou. E nesse particular é Hollywood — a Hollywood dos sonhos e das illusões de tanta gente!... — que nos offerece as emoções mais fortes e singulares, porque as suas mulheres, as grandes artistas que o mundo todo admira são, innegavelmente, as que mais fumam e que mais espiritualisam os cigarros... E aqui vão, colhidas ao acaso, opiniões e coisas sobre elles e ellas que os apreciam, para vocês, "fans", que tanto sabem apreciar ellas e elles...

✦

Dorothy Mackaill, a ingleza mais apimentada do mundo e a loura mais trepidante no seculo, é amante decidida do fumo. O cigarro é o seu companheiro predilecto e, no seu modo de pensar, o unico amigo que não a engana, porque em holocausto á affeição que inspira se dilue em fumaça azul... E ella diz, com aquelle seu geito de fallar e que eu adivinho cheio de vibração:

— O cigarro é um amigo que a gente pode contar, sempre e sempre. Companheiro inseparavel, elle está commigo nas minhas explosões de alegria e nos meus momentos de amargura. Elle não se separa de mim, nunca, e é acompanhando a sua ascensão para o infinito nas escadas das suas espiraes azues, que muitas vezes encontro o caminho desejado para uma solução difficil. Tenho tido amores que se vão e amores que veem. O cigarro fica sempre e será sempre o meu confidente, porque elle ouve tudo que lhe digo e tudo que lhe digo ninguem sabe, porque elle, de tão discreto a cada confidencia, se desmancha e se evola, silencioso, para o Infinito...

✦

— Sabe como é que tomei conta do coração de Ben Lyon?

E Bebé Daniels, a nossa querida Bebé, nos conta:

— Accendendo um cigarro...

— Oh!...

— Sim... Andavamos já ha algum tempo nos olhando com interesse... Eu sentia e elle

Este numero consta de 36 paginas.

Bellezas da "Warner-First"... Mae Madison, Evalyn Knapp, Marian Marsh, Polly Walters, Joan Blondell e Lillian Bond.

sentia tambem que uma inclinação bem accentuada nos attrahia um para o outro... Mas... "cadê" coragem para a gente se explicar? E numa noite de recepção em casa, depois de alimentarmos um longo *flirt*, pedi-lhe para accender no seu o meu cigarro. Estavamos reclinados num divan azul. Elle se approximou de mim e senti a sua respiração offegante. Ao tocar a chamma do seu cigarro no meu, seus olhos se me fixaram com tal ternura e tal ternura me invadiu a alma que eu fiquei accendendo o cigarro até não acabar mais, isto é até acabar num beijo, que foi o começo d'esta aventura que, tenho certeza, não acabará mais... Tenho ou não tenho razão de ser amiga dos cigarros?

⚜

Gloriosa mais pelo seu corpo de mulher do que pelas *chances* que o celluloide lhe tem proporcionado á alma de artista, Oliven Borden é francamente do cigarro. O seu maior prazer é fumar e fumando ella tem resolvido os grandes golpes da sua vida. A sua cigarreira, por exemplo, é famosa em Hollywood, pois se reparte em ouro finissimo, nas ligas que ella usa. E' uma originalidade sua muito commentada e discutida na terra-miragem...

⚜

Hollywood tem uma outra figurinha encantadora e magica que é escrava fiel do cigarro: Helen Chandler. A loura maravilhosa que acabou de fazer um film maravilhoso com o grande Richard Barthelmess, fuma com um prazer e volupia immensos. E por signal, com ella deu-se um facto originalissimo, quando da

(Continúa na pag. 34)

David Manners, Richard Barthelmess, John Mack Brown, olham surprehendidos para a naturalidade com que fuma a bella Helen Chandler.

SALLY BLANE,
da *Columbia Pictures.*

Ao alto: — Elle recebeu o cheque com frieza... *Ao centro:* — Trevor andava desconfiado com o ar pensativo de Irene. — Elle, agora, refugiou-se no amor de Irene. *Ao lado:* William Powell e Carole Lombard, no papel de *Trevor* e *Mary*.

UM SENHOR MUNDANO

Film da *Paramount* com os seguintes interpretes:

William Powell e *Carole Lombard*.

"Estes francezes são francezes demais", dizia o rico norte-americano Harold Taylor, um velho folgazão, a seu amigo Michael Trevor, que recentemente conhecera em Paris num cabaret de luxo, em uma noite em que as taças de champagne haviam sido esvasiadas com frequencia, descendo o saboroso e despendioso liquido pelas guelas de ambos e *subindo-lhes* depois para as... cabeças!

Michael Trevor tambem era norte-americano, mas residia em Paris havia quatro annos, ao passo que Harold Taylor chegára á Cidade Luz havia sómente quatro dias.

Nessa noite, Taylor affeiçoou-se a Trevor por ser realmente um rapaz sympathico, palrador e insinuante, qualidades estas que muito agradaram ao *yankee* recemchegado, a ponto de nem sequer indagar quem era esse seu novo amigo.

Dous dias depois d'essa *agitada* noite, Trevor foi visitar Taylor, a quem disse:

— Alegro-me por tornar a vel-o, mas tambem tenho uma informação a lhe dar.

— Sr. Trevor — redarguiu Taylor — se bem me lembro disse-me, na ultima vez que nos encontramos, que escreve novellas. Tem escripto muitas?

— Algumas... E sou tambem jornalista de cora ão!

— Disseram-me que a colonia norte-americana em Paris comporta-se bem, salvo algumas excepções...

— E' justamente por isso — redarguiu Trevor, que eu vim visital-o. — Ha certos norte-americanos que vivem de expedientes... um d'elles publica um *jornaléco*...

Irene o censurou por não querer mais fazer negocios...

— Eu não vim a Paris ara ler jornaes, observou Taylor.

— Pois o tal *jornaléco* é hebdomadario! Circula pouco em Paris e muito na America. O proprietario mostrou-me uma noticia para o proximo numero, e eu metti o papel no bolso... disfarçadamente, sem que elle o notasse. Quer lel-a? Trata-se de você!

— Então queira lêl-a... faça-me esse favor...

— Ouça: "E' incomprehensivel como alguns de nossos compatriotas podem ser tã ingenuos. Nem sequer notam as indis reções que commettem. Vimos hontem o Sr. Harold Taylor "derretendo-se" ao lado de uma formosa ruiva com quem estava no Café Zelli ás quatro horas da madrugada; e quando sahiram, de braços dados, não houve quem não risse á custa dos *dous pombinhos*.

— Como souberam elles o meu nome?... — indagou Harold Taylor.

— Não sei — respondeu Trevor. — Eu sempre sympathisei com você e vim trazer-lhe esta

Mary entre seus dous apaixonados: Trevor e Frank.

Trevor era bemquisto na alta roda onde o julgavam um escriptor.

noticia para seu bem. Queixe-se á policia e mande prender esse jornalista. Proceda energicamente contra elle... mande prender esse diffamador!

— Isso seria peor, porque os outros jornaes publicariam a noticia citando o meu nome. Prefiro calar-me.

— Que pena! Esse diffamador só será *engaiolado* se as victimas se queixarem. Mas e tá muito bem. Nesse caso, sinto tel-o importunado... adeus!

— Espere um pouco... — disse Harold Taylor. — Como poderei evitar a publicação d'essa noticia?

— Não me parece difficil...

— Não acha que essa noticia não deve ser publicada? Quer me fazer um favor?

— Se estiver a meu alcance, de bôa vontade...

— Vá fallar com esse diffamador! Defenda-me! Eu estou até disposto a gastar algum dinheiro se fôr preciso.

— Mas eu não acceito...

— Oh, oh, para pagar o diffamador... é claro... aqui estão dous mil dollars!

— Sr. Taylor, seu dinheiro vai tapar a bocca d'esse diffamador, mas acho que seria preferivel dar queixa á policia. Adeus...

Mas quando Trevor ia sahindo, Mary Taylor vinha entrando. Os dous se entreolharam por alguns instantes demonstrando sympathia um pelo outro.

— Sr. Trevor — disse o velho Taylor, apresento-lhe minha sobrinha Mary.

— Muita honra em conhecel-a.

— Mas Mary — proseguiu Taylor — onde deixaste Frank, teu querido noivo?

— Frank vai hoje para Londres em viagem de negocios, mas antes de partir tenciona jantar comnosco num dos restaurantes do Boulevard des Italiens.

— Eu desejo apresentar Frank ao Sr. Trevor — disse Taylor. — Frank é muito intelligente... vai enriquecer depressa...

— Ora, meu tio, isso não interessa o Sr. Trevor. O que nós desejamos saber ninguem melhor do que o Sr. Trevor nos poderá informar...

— Oh, disponha de mim, senhorita...

— Nós queremos que nos indique um bom restaurante...

— Para jantar bem — respondeu Trevor — recommendo-lhe o Restaurante Cyro... ou então o "Paraizo Azul". O jantar é com musica e a orchestra é excellente. Bôa tarde, minha senhora e disponha de mim, amigo Taylor.

Trevor sahiu e dirigiu-se para o restaurante que costumava frequentar.

— Olá, Louis — disse elle logo que entrou. — Que tal vai o negocio?

— As mesas 4 e 17 estão occupadas. Na mesa 4 está a Sra. Jowitt, a norte-americana rica, que você já conhece e na mesa 17 está o millionario norte-americano Bradkins, com uma conhecida *demi-mondaine*.

— Estou vendo — exclamou Trevor! — Na mesa 4, a rica Madame Jowitt está sendo cortejada pelo aventureiro Henderson, que só quer *seduzir-lhe* as joias e o dinheiro; e na mesa 17 o millionario Bradkins está sendo *explorado* por uma formosa dama, que, sem me conhecer, está me proporcionando, a mim, o "Rei dos Escrocs", uma bella occasião para *saccar* do bolso de Bradkins alguns milhares de dollars por intermedio de meu mais do que *eloquente* jornaléco. Vou me sentar na mesa n. 16. Traze-me uma garrafa de "Periot".

Nesse momento entrou no luxuoso salão do restaurante a elegante Mary Taylor, cuja belleza attrahiu a attenção de todos.

Mary, acompanhada pelo joven Frank, que ia partir para Londres nessa mesma noite, reconheceu Trevor e aproveitou a opportunidade para apresental-o. Os dous recem-chegados foram convidados para se sentarem á mesma mesa e o inexperiente Frank disse a Trevor:

— Eu parto hoje para Londres e estou muito contrariado. Todos os camarotes foram vendidos e quando penso que vou enjoar no Canal da Mancha... estremeço!

— Não desanime — aconselhou Trevor — Vou arranjar um meio para obter-lhe um camarote.

— O caixeiro do hotel tambem me disse o mesmo, mas nada conseguiu. Telephonei á Companhia de Vapores, mas ninguem entendeu o *meu* francez.

— Tranquillize-se — insistiu Trevor. — Quando chegar a Calais, falle com o Chefe da Estação e receberá então um bilhete, que lhe dará direito a um beliche no vapor que atravessa o Canal. A que hora parte para Londres?

(Continúa na pag. 20).

O falcão maltez

Film da WARNER-BROS-FIRST-NATIONAL tendo como interpretes BEBÉ DANIELS, RICARDO CORTEZ e UNA MERCKEL

"Sam Spade e Miles Archer detectives particulares".

Ruth Wonderly leu isso na porta de vidro do escriptorio. Entrou. Meia hora depois sahia e deixava Miles Archer contractado para seguir as pégadas de Floyd Thursby, um homem que mantinha sua irmã como refem.

Foi assim que se conheceram Ruth e Sam e que teve inicio a nossa aventurosa historia.

No dia seguinte, proximo ao local combinado para a vigilancia, foram encontrados os corpos de Thursby e Archer. Ambos tinham balas nos corpos, sendo que a de Thursby, no emtanto, localisava-se nas costas...

Spade comparece ao local. Já trazia, no espirito, a certeza do que devia apparentar para não suscitar desconfianças. Precisava agir em defesa do seu companheiro morto, naquelle caso, mas tinha que fazel-o criteriosamente, a menos que se quizesse tambem expor a um tiro trahiçoeiro...

Preferiu enfrentar as suspeitas do detective Dundy, que o vira e notára-o extremamente calmo, no local, a enfrentar uma quadrilha cuja apparição contava como certa a cada momento...

No dia seguinte, realmente, Spade visitando Ruth a pretexto do negocio que tinham entabolado sobre aquelle serviço, ouve dos seus labios a confissão de que tudo aquillo fôra mal contado. Thursby não tinha irmã alguma e viera de Hongkog para vel-a apenas. Encontrou-se com Archer e liquidou-o, assim que o identificou como sendo um detective que o seguia. Mas ella não sabia a quem attribuir o assassinato de Thursby.

Quando sahiu do apartamento de Ruth, Spade levava duas convicções: a de estar envolvido num caso dos mais complicados e... ter Ruth se apaixonado por elle e elle não menos

— Primeiro, tens que me dizer a verdade sobre essa joia — disse o detective — Depois fallaremos em amor...

Os policiaes chegaram a tempo de impedir que a mysteriosa mulher praticasse um crime.

Naquella noite, ella tudo fez para seduzir o elegante detective.

attrahido pelo negro dos seus olhos e pelo humido dos seus labios sensuaes...

No escriptorio esperava-o Cairo, uma figura mysteriosa e cuja impenetrabilidade facial não permittia a Spade qualquer observação intima.

A conversa durou pouco. Cairo interessava-se pela estatueta de um Falcão, que perdera e pela posse da mesma offerecia 5.000 dollars á argucia profissional de Sam Spade.

O negocio foi fechado. Nessa mesma noite Spade sentiu necessidade de visitar Ruth, não só para lhe contar a respeito de Cairo e sua visita, como tambem para vel-a.

A noticia sobre Cairo transtornou-a, mas apesar da sua commoção ao ouvir aquelle nome, seus nervos não puderam ser dominados e ella, extremamente languida e perturbada, entregou-se a Spade com toda a volupia do seu profundo amor por aquelle homem que apenas conhecia e já tanto a fascinava...

A chegada brusca de Cairo interrompe o idyllio, justamente quando Spade cedia áquelle ataque impetuoso dos braços sedosos e dos olhos de fogo de Ruth Wenderly...

Explicam aquillo como um conhecimento de "longa data", a Spade e ella, entre-nervosa e afflicta, conta a Cairo que tinha a certeza de que Gutman e Wilmer achavam-se na cidade e sabia que Wilmer seguira Spade até alli e, ainda, que o tinha como unico e possivel assassino de Thursby.

Tudo parece confuso aos olhos de Spade. De toda forma, no emtanto, entravam mais duas personagens para a peça que elle se propuzera levar á scena...

No dia seguinte, por intermedio de um convite que não sabe de onde vem, Spade procura Gutman, o verdadeiro chefe intellectual d'aquella quadrilha, com a qual, paulatinamente, travava conhecimento. D'elle recebe a offerta de 25.000 dollars para a posse do Falcão já citado por Cairo e que, sendo uma estatueta da epocha dos Cruzados, tem enorme valor, estando, alem d'isso, cheia de pedras preciosas.

A ciumenta senhora queria, a viva força, vêr quem estava no quarto de seu amado.

Alli estava a famosa joia!

Ahi é que a cousa aclara-se mais perante a observação de Spade. Os membros da quadrilha, trahin-do-se uns aos outros, queriam todos elles a referida estatua; e apenas o assassinato de Thursby permanecia em certa bruma, principalmente por não ter elle ligação directa com o caso do Falcão, que todos disputavam.

A chegada de Cairo põe em situação mais ou menos embaraçosa a Spade, que já se havia compromettido tambem com elle.

Cairo informa aos que alli estão, que a estatueta deve chegar no dia seguinte, vinda da China e aos cuidados do capitão Jacobi, naturalmente. Depois de ouvir isso, Spade é aggredido á trahição e desmaia. Elles sabiam que se o deixassem livre, a chegada do capitão Jacobi seria salvaguardada e, por isso, resolveram fazel-o dormir por algum tempo.

Com uma mulherzinha assim, resoluta, ninguem podia...

De facto, assim que os sentidos lhe voltaram, Spade ergue-se e corre ao seu escriptorio. Mal chega, ouve pancadas á porta. Attende. E' o capitão Jacobi. Traz uma encommenda com a marca R. W. e assim que quer pronunciar as primeiras palavras, tomba alli mesmo, morto.

Rapido e de posse do embrulho que tirára das mãos de Jacobi Spade, depois de dar providen-

(Continúa na pag. 34)

Ao entrar, o detective foi recebido bellicosamente.

OS QUE VIVEM NO ÉCRAN

Uma entrevista com Karen Morley

Por *Orita Lage*

"Estou com medo que eu não seja um bom assumpto para uma entrevista", dizia-nos Karen Morley, uma das artistas de futuro da *Metro-Goldwyn-Mayer*, emquanto estava esperando pela hora de entrar em scena.

"Como sabem", dizia-nos ella sorrindo, "quizera contar-lhes alguma cousa interessante como uma aventura amorosa ou um mysterio... mas passei a minha vida estudando e trabalhando."

Olhamos para Miss Morley e procuramos chegar a qualquer conclusão que nos explicasse o successo d'esta jovem original. A' primeira vista não se pode consideral-a linda e poderia muito bem passar desapercebida numa multidão. Mas quando se falla com ella por um momento, pode-se descobrir que Miss Morley é uma jovem bellissima.

Examinando-se-a mais minuciosamente, ver-se-á que a sua rara belleza carece de feições exquisitamente modeladas, curvas tentadoras ou olhos languidos; toda sua attracção parece concentrar-se em sua brilhante personalidade, pois esta parece ter um magnetismo que, por assim dizer, extasia o interlocutor. Mesmo que usasse um chapéu feio, este passaria desapercebido depois de se ter fallado com ella.

Não ha comparações para se descrever Karen. Ella é excessivamente individual. E' algo sophisticada mas docemente feminina. Talvez o seu maior encanto é seu humorismo. Miss Karen parece muito mais encantadora quando sorri.

No seu tempo de collegial, Miss Morley pensava em estudar medicina. Se as finanças de sua familia tivessem ido sempre bem, ella estaria trabalhando hoje cercada por tubos, apparelhos electricos e enfermeiras. Quando Karen tinha treze annos, sua familia se mudou para Hollywood e Karen matriculou-se numa escola publica.

"A primeira cousa que fiz nesta escola foi entrar para o club dramatico. Interpretei alguns papeis no palco, mas o papel que mais interpretei foi como ponto, machinista e director de scena. Representava em peças de um acto e planejava ir para uma faculdade estudar medicina, mas as finanças da minha familia ainda continuavam mal, de sorte que perdi as esperanças de ser medica.

"De qualquer maneira eu já estava com a mania de ser artista. Entrei então para a Pasadena Community Playhouse na California, onde trabalhei como encarregada das luzes do scenario, operando effeitos sonoros e pintando scenarios. O primeiro papel que representei de verdade foi o da jovem javaneza em *Lasmi*.

Tudo estava muito bem, mas o caso é que eu não tinha ordenado. Assim foi que tive de começar a fazer a ronda pelos studios, sem conseguir ser attendida. Finalmente registrei-me como extra no Escriptorio Central de Elencos. Julgo que o meu cartão ainda está archivado lá. Comtudo, isto nunca resultou em cousa alguma.

Por fim, com a interferencia d'um amigo, Karen obteve um papel pequeno em *Through Different Eyes*, film em que Edmund Lowe, Mary Duncan e Sylvia Sidney tiveram os principaes papeis. Mais tarde, este mesmo amigo conseguiu que os emprezarios locaes dessem-lhe alguns pequenos papeis..

"Minha verdadeira opportunidade", disse Miss Morley, "veiu quando eu estava no escriptorio de Ben Thau, o director do departamento de elencos dos studios da *Metro-Goldwyn-Mayer*. Emquanto eu estava fallando com elle, tratando de convencel-o de que me submettesse a uma prova cinematographica, Robert Montgomery entrou naquelle momento, pedindo uma jovem para ler seu dialogo numa prova que Clarence Brown estava fazendo para o film *Inspiration*, em que a estrella era Greta Garbo. Parece que Mr. Brown gostou da minha actuação e me deu um papel neste mesmo film.

"O meu maior medo é que sempre me dêem papeis do mesmo typo", disse Karen; "nem quero pensar nisto, pois desejo representar todas as qualidades de papeis. Não me importo quaes sejam, contanto que sejam differentes uns dos outros. Um dos que eu gostaria de representar é o de jovens sophisticadas.

Os papeis exquisitos não me fascinam, absolutamente. Não julgo que seja exactamente este typo, mas não me icommodaria se tivesse de interpretal-os. Estou disposta a representar qualquer papel, nem que seja de comedias absurdas.

"Naturalmente, espero ser algum dia estrella; mas esta possibilidade está tão longe que eu nem sequer penso nisso. Actualmente gostaria de apparecer em muitos films e em

(Continúa na pag. 30).

KAREN MORLEY, da "Metro".

Charles Farrell e Janet Gaynor, da "Fox". *(Hal Phyfe)*

Adrian, o homem que é um semi-deus para as "estrellas" do céu da Metro...

Por *Waldemar Torres*

(Especial para *A Scena Muda*)

PERGUNTEM a Greta Garbo, a Joan Crawford, a Norma Shearer, a Marion Davies, a Lynn Fontanne, a todas as "estrellas" do céu da *Metro* quem é Adrian, e ellas não vos dirão que elle é simplesmente o figurinista chefe da marca do Leão. Ellas dirão que Adrian é um semi-deus, um homem que não parece d'este mundo, porque elle teve, como nenhum outro, a felicidade de encontrar um modo de as vestir como ninguem mais no mundo o faria...

Adrian, descendente de francezes mas americano de nascimento, é estimadissimo pelas "estrellas" da *Metro-Goldwyn-Mayer*. Norma Shearer é uma das suas maiores admiradoras, a ponto de quando chegou recentemente de sua viagem á Europa, trazer para Adrian uma infinidade de presentes carissimos. Greta Garbo é outra. De ordinario pouco expansiva para com as pessôas que a rodeiam, Greta Garbo não esconde a sua admiração, o seu apreço por Adrian e ainda ha pouco, no dia do anniversario do figurinista, Greta Garbo presenteou-o com uma riquissima estatueta, que elle ostenta, orgulhoso, agora, em seu studio.

Um homem como Adrian, que veste tão lindas mulheres e que é, por isso mesmo, objecto da mais viva sympathia d'essas mulheres, não pode deixar de ter cousas interessantissimas a dizer. Acontece, entretanto, que Adrian é avesso ás entrevistas. As horas de trabalho elle gosta de as applicar na confecção de novos desenhos, novos traços. Está quasi sempre fechada a porta do seu studio, o "bangalow" graciosissimo que a *Metro-Goldwyn-Mayer* construiu especialmente para Adrian e que está collocado bem proximo ao camarim de Marion Davies.

Um amigo de Vogel, o chefe de publicidade dos studios da *Metro-Goldwyn-Mayer*, entretanto, obteve uma pequena entrevista de Adrian, num dia em que elle se encontrava mais disposto. O que elle ouviu está aqui:

— Ao desenhar modelos para uma "estrella", um figurinista não deve attender apenas ás linhas do corpo d'essa "estrella", mas precisa observar, tambem, o caracter do film e o caracter dos ambientes em que se moverá a "estrella". Eu não posso desenhar para Marion Davies um

modelo proprio para os ambientes e o genero dos films de Greta Garbo. Entretanto, succede que Marion Davies tem, mais ou menos, as mesmas linhas de Greta Garbo...

Para Norma Shearer, por exemplo, eu tenho o de-

ver de desenhar modelos que exprimam, a um tempo, dignidade e "sophisticated". Dignidade, porque Norma Shearer, elegantissima e "rafinée", é uma figura de extraordinaria distincção. Seus gestos não se quebram na menor inconveniencia, seu andar é firme, é senhoril. E "sophisticated" porque Norma Shearer tem vivido, ultimamente, figuras galantes... Seus vestidos, por isso, devem ser longos, mas bem decotados. O comprimento, penso eu, denotará a dignidade e os decotes, a "sophistication"...

Os modelos para Greta Garbo devem requerer tecidos escuros, não só porque Greta Garbo é clara, como porque seu genero de trabalho requer tonalidades fortes na indumentaria. Em *Susan Lenox*, por exemplo, Greta Garbo só usa um vestido claro. Todos os outros são bem escuros. E ella veste esse vestido claro, porque a sequencia em que elle foi necessario, mostra Greta Garbo numa scena ao ar livre, junto a uma praia.

Em *Mata-Hari*, pelo contrario, Greta Garbo só se move em interiores e em ambientes que eu definirei melhor, classificando de "passionaes": apartamentos (como o de Ramon Novarro, que é um prodigio de bom-gosto), "hall" de theatros, um pavilhão num jardim javanez, etc. Eu não poderia

(Continúa na pag. 32).

Astrid Alwyn, da "Metro".

Victor Mac Laglen, da "Fox".

Ao receber a ordem de expulsão, Trevor foi procurar Irene.

Um senhor mundano

(Continuação da pag. 10).

— A' meia noite. Eu vim de Nova York para França e é esta a primeira vez em que vou a Inglaterra.

Gostou de Paris?...

— Sim, mas não conheço bem a cidade... Só temos frequentado restaurantes americanos.

— Gostaria de frequentar outros... *mais parisienses?*

— Agora não temos tempo e tambem não queremos abusar de sua bondade...

— Todos nós — proseguiu Trevor, fazemos um conceito differente de Paris. Eu, por exemplo, prefiro as aventuras ao... luxo! Mas francamente fallando, Paris é para mim uma cidade como outra qua quer.

— Muito obrigado por suas attenções — disse Frank — Quando eu regressar de Londres— retribuirei suas galanterias.

— Volta depressa! .. — disse Mary. — Meu tio não gosta de sahir commigo.

— Mas o Sr. Trevor poderá mostrar Paris a Mary — suggeriu Frank.

— Se quizer — disse Trevor olhando para Mary — disponha de mim!

— Ora se quero — replicou Mary — e desde já agradeço.

— Quer ir amanhã ás corridas de Longchamps? Como sabe, o "chic" é regressar das corridas pela "Avenue des Accacias" no Bosque de Bolonha.

— Acceito seu convite... Paris é uma cidade encantadora, mas eu sempre tenho medo de me perder nessas ruas...

— Irei buscal-a amanhã á uma hora da tarde. *Au revoir!*

(Continúa na pag. 33).

— Desprezo-te como ao mais vil dos homens — declarou Mary.

O olhar de Mary foi de desprezo e dôr quando viu quem era Trevor.

A MODA EM HOLLYWOOD

1 — *DOROTY JORDAN.* — *Vestido de baile em crepe setim branco, saia justa, terminada por um babado godet aberto na frente.*

2 — *SALLY EILERS.* — *Vestido para baile em setim, casaquinho de velludo chiffon da mesma côr do vestido, em tom mais escuro.*

3 — *SALLY EILERS.* — *Vestido de organdy, saia godet, toda em babadinhos. Casaco em velludo chiffon.*

Sapato de setim ou lamé para baile.

(METRO STARS).

Joe E. Brown e **Winnie Lightner**, da "Warner-First National".

PREÇO DA VENTURA

Film da *Fox Movietone* com o seguinte

ELENCO:

JOAN BENNET,
HARDIE ALBRIGHT
OWEN MOORE
MYRNA LOY

Steve Pelton, um dos muitos ladrões elegantes que infestavam Nova York, tinha como cumplices Flo Curtis e a pobre Janet Gordon, uma innocente jovem, a quem seus encantos refinados tinham illudido, levando-a a acreditál-o um perfeito cavalheiro.

Elle pertencia á famosa quadrilha de Jack Curtis, homem affeito ao crime e a quem a morte não amedrontava.

Um dia, surprehendido por uma "batida" em seu apartamento pela policia, Steve ia sahir procurando innocentar-se, allegando que ia se casar naquelle mesmo dia com Janet. Porem conhecedor de todos os seus antecedentes, o inspector Dan Emmett prende-o, assim como sua supposta "esposa" Janet.

Depois, tendo submettido a pobre moça a rigorosos interrogatorios, Emmett veiu a descobrir que, de facto, ella não tivera parte activa no roubo de que era accusada.

Steve tinha agora uma nova cumplice.

A infeliz allegava não conhecer pessôa alguma naquella grande cidade e por isto teve se visto na contingencia de acceitar a pro-

Elle julgava poder agir com mais segurança naquelle meio aristocratico.

Providenciando com displicencia, em bôa companhia.

tecção de Steve, que julgára um "gentleman".

Severo em seu espirito justiceiro, Emmett resolve prendel-a pelo espaço de um anno afim de obrigal-a assim a meditar melhor sobre as grandes necessidades da vida.

Steve, entretanto, foi condemnado a cinco annos. Finda a sua pena, Janet recebe de Emmett os mais valiosos conselhos e uma carta de recommendação para uma importante firma commercial, que explorava o ramo de artigos de porcellana.

Stuart Elliot, rapaz rico, era, por assim dizer, um dos melhores freguezes d'aquella loja e ao vêr alli Janet como "vendeuse", tornou-se ainda mais assiduo e diario comprador das preciosidades.

Passado algum tempo, Janet, a quem os 365 dias de presidio regenerára, era a fiel e virtuosa esposa de Stuart Elliot.

Concluidos os cinco annos de prisão, Steve vem a saber pela leitura das grandes revistas e jornaes, da felicidade de sua antiga companheira, agora carinhosa mãi d'um encantador menino.

Festejava-se nesse dia na residencia do Sr. Stuart, o quinto

Janet era, agora, esposa feliz e mãi de um lindo menino.

anniversario de seu casamento e elle, sempre bom esposo, offereceria á mulherzinha adorada um riquissimo collar de brilhantes, o qual ella deveria usar no jantar d'aquelle dia tão feliz.

Sabendo-a casada com um homem de fortuna, a primeira providencia que Steve deu apoz sahir da penitenciaria foi ir a casa de Janet afim de amedrontal-a com a revelação de seu passado a seu marido.

Vendo o collar sobre a meza, elle leva-o comsigo, com a condição de devolvel-o mediante a entrega de 10.000 dollares.

Afflicta, Janet corre em busca do auxilio de Dan Emmett, que resolveu o caso da melhor maneira, entregando-lhe, no momento preciso, seu valioso collar, como justo premio de sua coragem e fidelidade.

A pobre Janet vivia sugeita á severa vigilancia da policia.

Emmett deu-lhe paternaes conselhos e uma carta de recommendação.

O miseravel buscava em vão um meio para dominar a antiga cumplice.

A "Garôta"

Film da *Fox-Movietone* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

A Garôta — SALLY O' NEIL
Mac Millan Forester — *Allan Dinehart*
Stephen — *Frank Albertson*
Angela — *Virginia Cherrill*
Jane — *June Collier*

✤

Mac Millan Forester era um jovem romancista, que, muito cioso da verdade, orgulhando-se de só fazer obras de personalismo, andava por toda a cidade em busca de documentos vivos e observações directas. Com esse proposito foi elle uma noite a uma sessão do Tribunal Correccional e interessou-se pelo julgamento de uma moça, uma adolescente, quasi uma creança, que fôra presa por ter ferido com uma garrafa um imbecil, que tentára beijal-a á força.

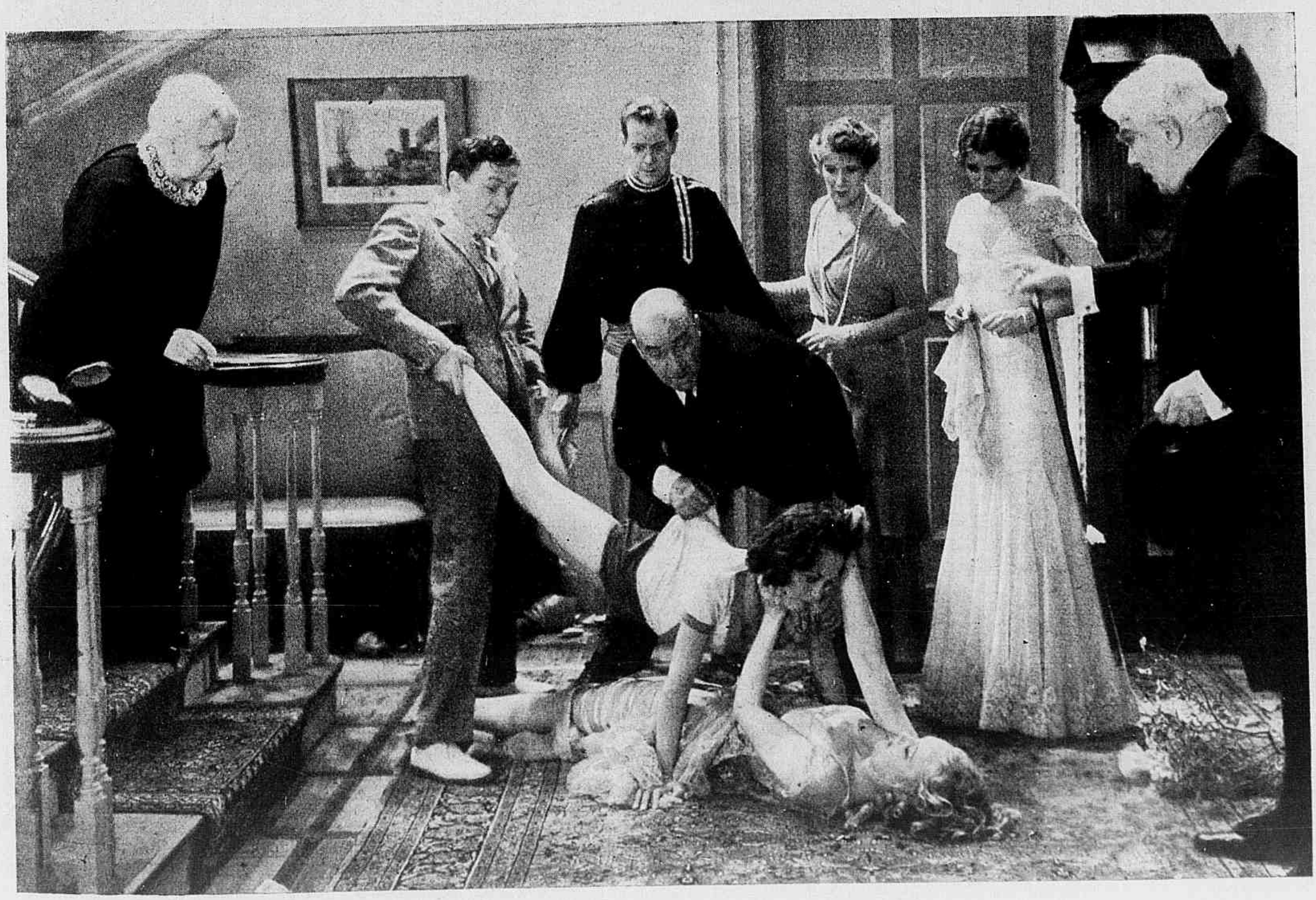
Pelas palavras do juiz que a interroga e as respostas da infeliz o romancista vem a saber que ella é uma pobre orphã, criada ao Deus dará como se costuma dizer e tão desprovida de tudo que nem nome tem. E' conhecida pelo appellido que lhe pu-

(Continúa na pag. 31).

Esse era o primeiro romance que a "A Garôta" lia.

Angela, que não sympathisou com "A Garôta", segurou-a logo pelos cabellos...

Ella fôra presa por ter quebrado a cabeça de um atrevido.



Não podendo conter o seu furor "A Garôta" "vôou" para cima de Angela...

CONCHITA

Na maravilhosa

combinação em uma "pagina-dupla". Por hoje, mostramos aos nossos leitores a mexicana Conchita Montenegro, maravilhosa de belleza e de seducção, na magnificencia de seu morno encanto, tudo isso exposto, graças á arte miraculosa de Hal Phyfe, o photographo não sómente do physico mas tambem da alma...

Se principiamos por Conchita, não nos mo-

Quatro interessantes retratos de Conchita Montenegro.

CONFORME promettemos, vamos dar, hoje, uma pequenina amostra do que será a serie de maravilhosas photographias da autoria de Hal Phyfe, o famoso photographo da *Fox Film* e que publicaremos, numero a numero, por captivante gentileza d'essa productora, que nos offertou quasi uma centena d'essas obras de arte da camara escura.

Sem duvida, qualquer d'essas photographias mereceria uma pagina inteira, se isso nos fosse permittido, pela terrivel razão da "falta de espaço". Alem do mais, não nos foi possivel fugir ao desejo de publicar, de uma só vez, varias photographias de uma só "estrella", formando harmoniosa

MONTENEGRO

exposição de sua belleza morena!

Teu nenhuma predilecção por esta ou aquella das adoraveis *estrellas da Fox;* apenas o accaso, o simples accaso, pois, se são impeccaveis estas photographias e se pertencem a uma artista querida pelos *fans*, quaesquer outras, da longa serie que possuimos, são egualmente de grande belleza e reproduzem a imagem de famosas "estrellas do cinema".

Bôa bola!

Ha poucas semanas, Nancy Carroll recebeu uma cartinha de um "grande admirador" (de onze annos de edade, conforme elle proprio confessava) e juntamente com a missiva amorosa ia uma nota de 1 dollar. O jovem cineasta pedia que por essa quantia a artista tivesse a gentileza de lhe enviar seu mais recente retrato. Agora, novamente, Nancy recebeu outra carta de seu adorador, na qual o infeliz lhe rogava, em ansias, que pelo amor de Deus lhe devolvesse... o dinheiro, quanto antes! A trefega estrellinha da *Paramount* fez como lhe era pedido... e juntou ao dinheiro devolvido sua mais bella e maior photographia.

Karen Morley, marcou uma cadeira de descanço, no studio, com o proprio retrato...

Uma entrevista com Karen Morley

(Continuação da pag. 14)

differentes papeis, afim de adquirir a maior experiencia possivel.

—Mas, Miss Morley, a senhorita não tem alguma ambição secreta, não ha alguma outra cousa que gostaria de fazer? perguntamos.

"Sim, certamente que tenho. Minha maior ambição é dirigir films", disse esta encantadora artista.

Está prompto o film extraordinario da Expedição Submarina de Wilkens, ao Polo Norte. Se bem que os exploradores não tivessem attingido por baixo ou por cima d'agua o centro da terra, o material cinematographico apanhado por John Dored, *cameraman* da *Paramount* junto áquella expedição, é variado e de primeirissima qualidade, do qual se preparou o film.

Uma scena do film "Preço da Ventura".

O LEITE

O leite deve ser usado mais frequentemente na alimentação do carioca. Especialmente ás creanças elle deve ser dado com mais liberalidade. Depois da agua, o leite é a bebida mais barata, comparativamente ao seu valor alimenticio. O leite é, portanto, o alimento mais economico e mais valioso. O leite é muito rico em vitaminas, saes mineraes e outras substancias essenciaes para a nossa alimentação, todas ellas promovendo saúde e augmentando a nossa efficiencia para a luta diaria pela vida.

Na terra do cinema!

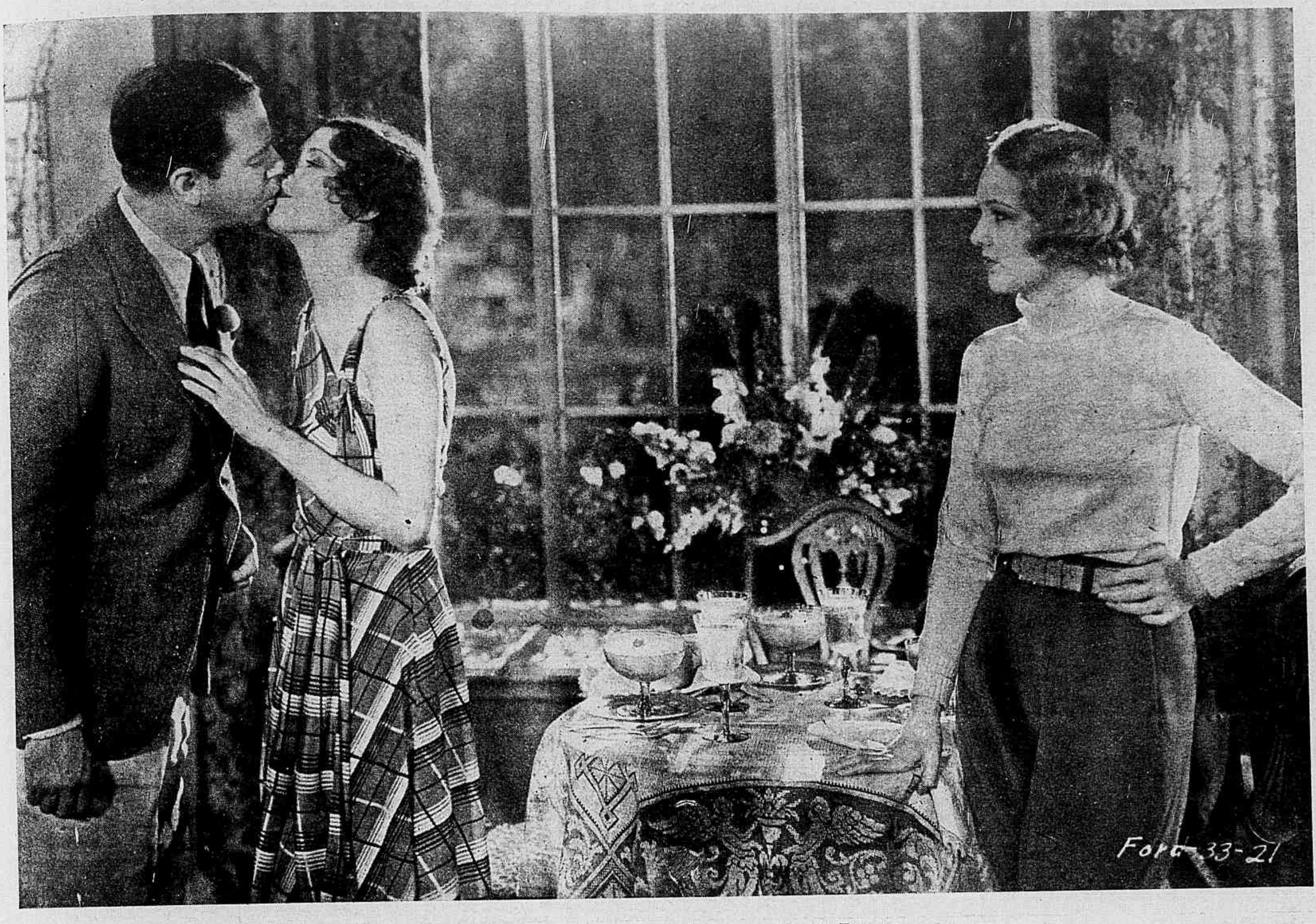
O mundo inteiro pode ser visto... na California, comtanto que se procure bem. Não pretendemos fazer propaganda alguma para aquelle Estado Norte-Americano; referimo-nos, apenas, á facilidade com que se encontram na California aspectos de costas e montanhas, que existem em outras afastadas regiões do mundo.

O vasto mappa que possue o studio da *Paramount* mostra, claramente, que qualquer parte do globo, tem um similhante, a pouca distancia de Hollywood. O deserto do Sahara, por exemplo, a nossa mãi Natureza o duplicou proximo da collina de Oxnard. A rugosa costa e respectivas montanhas de Nova Inglaterra, o berço da civilização norte-americana, podem ser encontradas a Leste de San Francisco. Rios muito parecidos, em seu aspecto, com os do Alaska, levam suas aguas a algumas bahias de San Francisco. E um perfeito doble das famosas praias malayas se encontra bem proximo de San Diego.

Arthur Mac Laglen, irmão do famoso Victor Mac Laglen, da *Fox*, desempenha papel de importancia no film *Paramount* denominado *Almas Rivaes*.

Extracção completa dos pellos

Como desfazer-se de uma maneira definitiva dos pellos, eis aquillo que muitas damas desejam conhecer. E' uma verdadeira lastima que, até ao presente, não se tenha diffundido de um modo mais geral o conhecimento de uma substancia que provoca o aniquilamento dos pellos. Esta substancia é o Porlac puro pulverisado, que se encontra á venda em todas as pharmacias. O Porlac se applica directamente ás partes do corpo onde crescem os pellos superfluos cuja desapparição se deseja. Este tratamento recommenda-se muito especialmente porque, além de eliminar os pellos sem deixar rastro algum, faz que não voltem a apparecer, visto que o Porlac provoca a completa destruição das raizes dos pellos.



Angela e Jane tinham pretenções ao coração de Forester.

A Garôta

(Continuação da pag. 26)

zeram em consequencia de seu genio irrequieto e jovial — "A Garôta".

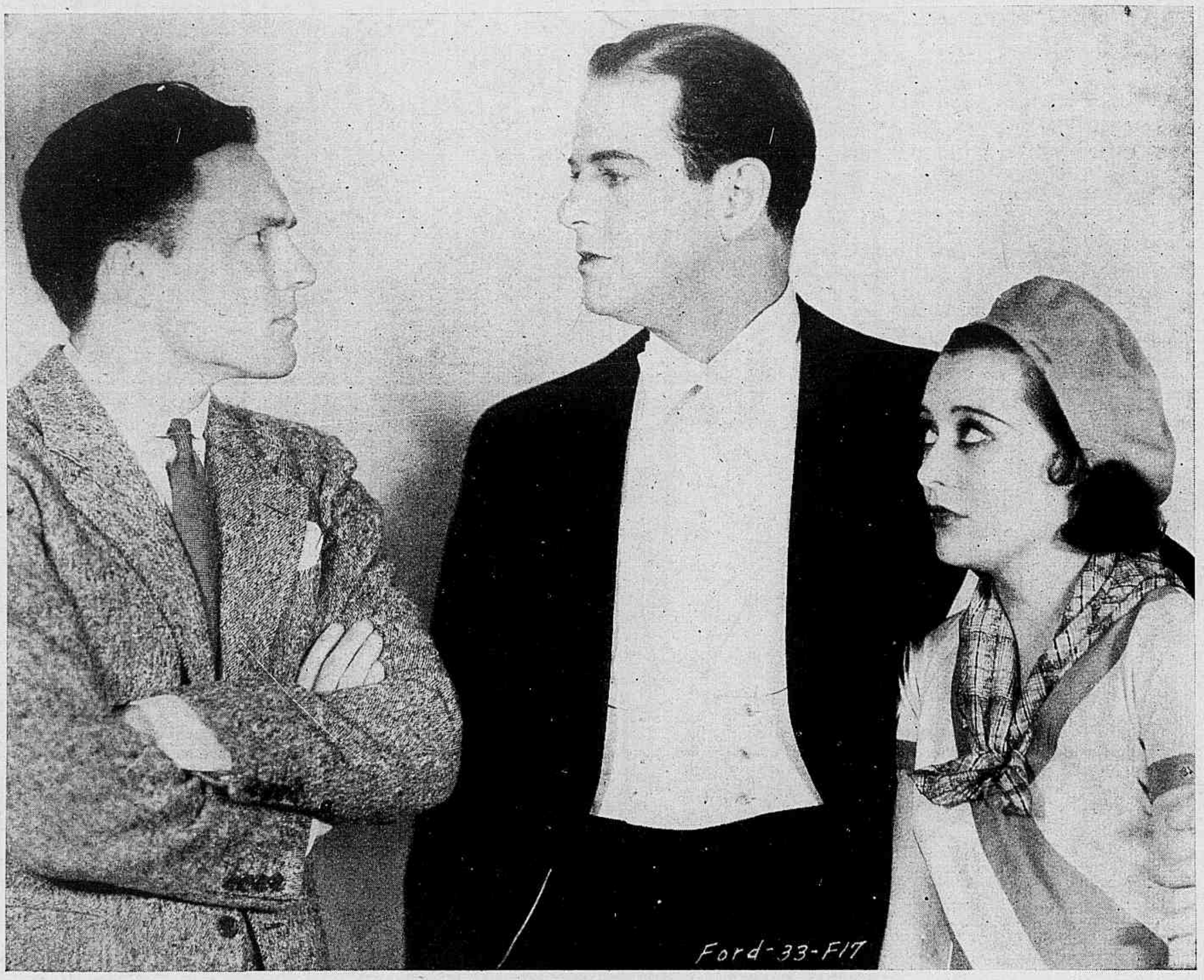
De accordo com as leis norte-americanas, o juiz não encontrando motivos sufficientes para condenar a Garota á prisão e não querendo tambem consentir em que ella continue no perigoso desamparo em que tem vivido, declara que vai mandar recolhel-a a um asylo, a menos que alguma pessôa idonea, dispondo de um lar respeitavel, se comprometta a tomar conta d'ella e velar por seu futuro.

Levado por um impulso de piedade, Forester propõe-se a ser essa pessôa.

Como se trata de um homem cujo nome é já lisongeiramente conhecido e que, embora solteiro vive em companhia de sua mãi e seu irmão mais moço, o juiz concorda com essa solução.

A Garôta vai assim para a casa do escriptor, onde immediatamente entra em relação... de antipathia com Angela e Jane, duas moças intimas da casa, que ambas têm pretenções ao cora-

A Garôta, quando brigava, era "um caso sério".



O irmão ficou pasmo, ao vêr A Garôta abraçada com Forester.

ção de Forester e começam por ver nella uma rival.

Em compensação, Stephen, o irmão mais moço de Forester, estabelece logo com ella doce e innocente intimidade.

Com genio muito diverso do de seu irmão, Stephen não supporta a vida de New York e pede insistentemente a Forester a herança de uma pequena fazenda que elle possuia num Estado longinquo o *Wioming*, onde seria seu ideal viver entregue aos trabalhos do campo.

Passa se algum tempo. Tendo feito da Garôta modelo para o novo romance, que está escrevendo, Forester conversa longamente com ella e observa-a a todos os momentos, afim de conhecer bem seu genio e seu caracter. Isso ainda mais enche de ciume Angela e Jane, que procuram por todos os modos tornar insupportavel á Garôta a vida.

A Garota reage com sua vivacidade natural e d'ahi surgem taes conflictos, que Forester acaba por decidir dar outro abrigo a Garôta, tirando a d'alli.

Essa noticia enche de alvoroço toda a casa; as duas rivaes ficam satisfeitissimas; Stephen por sua vez cahe na mais amarga desolação e não podendo admittir a ideia de se separar da Garota, volta a pedir a seu irmão que lhe ceda a fazenda, pois está resolvido a casar com a orphã e ir viver lá.

Stephen, ao contrario, sympathisou muito com A Garôta.

Dá-se então uma singular coincidencia de enganos. Tomando as manifestações de gratidão por provas de amor, o romancista diz a seu irmão que a Garôta não poderá ser sua esposa porque é a elle que ella ama... Não podendo acredital-o, Stephen propõe-lhe que deixasse a Garôta manifestar livremente sua escolha.

E vão interrogal-a. A Garôta, por sua vez, julgando que o romancista a protege porque a ama, julga-se obrigada e pertencer-lhe e declara que é d'elle que deseja ser esposa.

A' vista d'isso, Forester declara-a sua noiva; mas ao fim de alguns dias o desgosto da Garôta é tão evidente, ella se mostra tão acabrunhada, que o romancista comprehende a verdade e passa a Stephen a propriedade da fazenda e a mão da Garôta.

ADRIAN

(Continuação da pag. 17).

desenhar vestidos claros para Greta Garbo em *Mata-Hari*. Elles são quasi todos negros e apenas ha um em tonalidade mais ou menos clara: um verde, aliaz apreciadissimo por Greta Garbo, que foi gentil para commigo, modestia á parte...

Desenhar para Joan Crawford é um dos maiores prazeres do meu "job". Joan possue um corpo que se adapta perfeitamente ás linhas das indument rias mais em uso na actualidade. Desenhei nada menos de quarenta e dois vestidos para Joan Crawford usar em *This Modern Age*. Dez d'elles são de baile. Longos, claros, simples, tal como Joan Crawford aprecia. Em *Possessed*, Joan Crawford exhibe um vestido cujos traços são mais d'ella propria do que meu. Aliaz, Joan Crawford possue muita qu da para figurinista.

Ha, na *Metro-Goldwyn-Mayer*, agora, outra figura que um desenhista veste com o maior dos prazeres. E' Lynn Fontanne, que acaba de fazer, com seu marido, Alfred Lunt, a sua estréa no cinema em *The Guardsman*. Finissima, Lynn Fontanne tem o segredo das mais elegantes attitudes e uma pessôa de attitudes finas é, sempre, uma pessôa facil de se vestir de um modo perfeito. Foram muitos os modelos que eu desenhei para Lynn Fontanne

e que ella usou em *The Guardsman*. Preferi, entretanto, um branco, inspirado em motivos do *Empress Eugenie Time*. E' um vestido que pouc s mulheres poderiam vestir com a distincção com que o faz Lynn Fontanne. Ella é alta, possuindo um busto extraordinariamente bem modelado. As linhas d'esse estylo parecem constituir o ideal para o seu corpo de "grand-lady".

Ahi está um resumo do que disse o homem que, com um pouco de nankim, "gouache" e "crayon", realiza o milagre de tornar mais lindas, mais elegantes, mais adoraveis, as "estrellas" do céu da *Metro-Goldwyn-Mayer*.

Um senhor mundano

(Continuação da pag. 20).

E Trevor despediu-se amavelmente para se dirigir ao cubiculo onde se imprimia o jornal diffamador dos norte-americanos ricos, que se deixavam facilmente seduzir pelas bellas parisienses.

Irene e Fred, seus cumplices, estavam á sua espera.

— São duas horas da madrugada — dizia Irene a Fred — e Trevor disse que estaria aqui á meia noite.

— Mas eu não te disse já, que fallei com elle no Café do Pére Jules.

— Sim, mas eu não vou esperar horas e horas por elle.

— Até agora tens... esperado!

— Sim, mas de hoje em diante não me preoccupo mais com elle.

Trevor gosta mais de lêr do que conversar commigo. Tem livros demais! O unico que falta aqui é o *"Registro Social"*.

Nessa occasião entrou Trevor e ao ouvir as palavras de Irene, observou ainda na porta:

— Ora deixa-te de lamurias!

— Lamurias!... — exclamou Irene. — Ha duas horas que te esperamos...

— Estive tratando de negocios. Minha cara Irene, o velho Taylor *cahiu com os cobres*.

— Resistiu muito?... indagou a gananciosa Irene.

— Ao contrario! Quasi me beijou de reconhecimento. Fiquei sendo um amigo da familia.

Jantei com a sobrinha de Taylor e seu noivo.

— Sobrinha? Ah! Elle tem uma sobrinha? Então o que Taylor te deu foi pouco! Precisamos extorquir-lhe mais dinheiro! Comprometteremos a sobrinha para melhor explorar o tio. Ao principio julguei que davamos um passo em falso, mas agora tenho a certeza de que o velho é facil de explorar!

— Irene, bem sabes que eu não tiro proveito de mulheres — replicou Trevor.

— Oh, a sobrinha de nada saberá! Quem paga é o tio! E não te esqueças do dinheiro que te pedi para impedir que meu irmão seja reenviado para a America.

— Irene, eu sempre te auxiliei, mas d'esta vez...

— Recusas? Que tens tu? Não respondes! Eu te digo! Julgas que todas as mulheres gostam de ti! Emfim, se queres que te ajude a explorar o velho Taylor, irei comtigo.

— Não me acompanhes! Prefiro ir só!

Irene estava visivelmente contrariada e sem dizer palavra sahiu da *redacção* acompanhada por Fred. Trevor, triste e pensativo, ficou só. Profundamente apaixonado por Mary, estava agora arrependido da vida que levava. Antevia claramente, que elle, um *escroc* profissional, nunca conseguiria casar com ella.

No dia seguinte, contra todas as espectativas, o velho Taylor tambem foi ás corridas de Longchamps com Trevor e a sobrinha e perto da archibancada encontrou se com Fred e Irene.

— Fred, estás mostrando a cidade a Miss Irene Harper?... — perguntou Trevor.

— Oh, não, eu só a apresentei a um trenador!

— Sr. Taylor, permitta que lhe apresente miss Irene Taylor e o meu amigo Fred, que actualmente é o melhor guia norte-americano de Paris.

— Meu tio ja viu Paris sem precisar de *cicerone*, observou Mary.

— Ora, eu vi bastantes museus e monumentos na minha terra, declarou Taylor. Mas, Miss Harper, não quer tomar um refresco?

— Acceito com muito prazer...

— Então vamos — insistiu Taylor — e se eu não voltar, não se inquietem. Mary pode ficar com Trevor. Adeus.

— E eu tenho que levar alguns clientes ao Museu do Louvre — declarou Fred.

— Fred já sabe mostrar os quadros do Louvre sem olhar para o catalogo... — observou sorrindo o malicioso Trevor.

Harold Taylor e Irene foram para o *bar*, Fred foi para o Museu do Louvre e Trevor ficou só com Mary.

— Eu talvez esteja impedindo que o senhor escreva sua novella — disse ella.

— Oh, ao contrario... mas eu estou agora alterando o enredo — respondeu Trevor. — Eu julgava conhecer o caracter do protagonista, mas factos recentes alteraram a vida de meu heroe. Essa alteração, porem, não depende sómente de mim. Em todos os actos de nossa vida ha sempre um collaborador, ou melhor... uma collaboradora. Não julguei que o heroe de minha novella se apaixonasse com tanto ardor. Este meu novo problema é difficil de resolver porque elle não sabe se ella o ama.

— Por que não indaga?... — inquiriu Mary.

— Elle não é o homem que ella julgava ser e parece-me que terei de deixar o enredo como está.

— Parece-me que está sendo injusto para com ella — redarguiu Mary.

E como as corridas tinham terminado, Trevor conduziu Mary pela celebre *Avenue des Accacias* ao hotel onde ella residia, e depois foi para a redacção de seu jornal. Horas depois chegou Irene e elle lhe disse:

— Sabes que tenciono suspender a publicação d'este jornal?...

— E tu? Sabes... que eu não nasci hontem — replicou Irene.

— Eu resolvi ir procurar outra occupação.

— Outra? — repetiu Irene — Eu já sei qual é! Estás apaixonado por Mary...

Trevor não respondeu. Não queria illudir Irene com falsas promessas.

Entretanto Frank continúa a perder terreno no espirito de Mary. De resto, que illusão pode despertar, em quem, como ella, é romantica, um rapaz formalista, chronometrico e cujo unico pensamento são os negocios? Agora mesmo, por exemplo, chegaram a Paris para divertir-se... e já elle partiu para Londres, onde o chamaram para uma operação em que estão envolvidos milhares de dollars ou de libras, emfim: muito dinheiro, que, segundo parece, é o que meia interessa a Frank, sobre todas as cousas!

Involuntariamente, Mary começa a estabelecer um parallelo entre Frank e Trevor, que a seus olhos como aos de seu tio, Mr. Taylor passa por escriptor norte-americano em viagem de estudos a Paris, para depois iniciar uma grande novella, parallelo do qual sahe prejudicado o jovem homem de negocios... E da comparação, Mary passa á admiração, que, por sua vez, culmina em amor.

E' uma ironia; porem emquanto Frank se afaina em Londres, tratando de ganhar milhões que pretende atirar aos pés de Mary, esta ouve o chamado da illusão e deixa que a alma corra... atraz de Michael Trevor.

Fazendo justiça ao chantagista, diremos que, d'esta vez, deixára de ser. O amor tambem penetrára em seu coração, ninho de tantas miserias e agora desejava ser puro, nobre, digno da mulher que ama.

Ha uma pessôa, porem, que luta desesperadamente para que os propositos honrados de Trevor não se realizem... E' Irene. Ella sente que emquanto existir o chantagista, qualquer cousa continuará a unil-a ao homem que ama e que espera ainda reconquistar. Ao contrario, Trevor, regenerado, será Trevor perdido... para ella! E Irene começa por dissuadir o proprio Trevor. Como — diz ella — Mary poderá continuar a amal-o, quando souber quem elle é? Se de facto ama a jovem millionaria, por isso mesmo, para sua felicidade, deve afastar-se d'ella, que paira muito acima d'elle! O passado nunca poderia ser apagado.

E embora Trevor se deixe convencer e, de accordo com Irene projecte nova chantage contra Mr. Taylor, que servirá para desilludir Mary Kendall, Irene, disposta como se acha a não perder meio algum para o exito de seu plano, fornece á policia franceza as provas que ha muito esta procurava para processar Trevor. E assim, ao mesmo tempo que recebia o cheque de dez mil dollars para salvar Miss Kendall de um escandalo e quando volta com a moça, tendo ainda nos ouvidos sua voz cheia de desprezo e as phrases insultuosas que ella lhe dirigira, recebe ordem da Chefatura de Policia para que abandone immediatamente o territorio francez.

Proximo o embarque, Irene confessa ao homem que agora voltára a refugiar-se em seu amor, a aleivosia que praticára, denunciando-o. Fizéra-o porque o amava, por medo de perdel-o.

Michael Trevor comprehende... e perdôa...

Dous navios, um que ruma para os Estados Unidos e outro para a Africa do Sul, se afastam da costa franceza. Vai cahindo a tarde sobre o mar... No tombadilho de um dos navios, Mary e Frank. No convez do outro, Irene e Trevor.

— Em que pensas, querida? — pergunta Frank a Mary.

— E' curioso — responde ella com um desfallecimento na voz — E' curioso, Frank... Sempre sonhei com Paris... e agora conto os dias que nos faltam para chegar a Pittsburgo.

Irene e Trevor, no outro navio, fallam da nova vida que emprehenderão na Africa do Sul. Trevor tira da carteira um cheque... O que lhe entregára o Sr. Taylor... Rasga-o e atira os pedacinhos de papel ao mar... E ambos sentem, vendo cahir os papeisinhos, que nasce nelles alma nova... O passado morrera, tragado pelo mar... Não mais voltaria... O horizonte rubro e cheio de esperanças parece já surgir, onde a vida terá um sentimento novo, todo de amor e de honestidade.

Tintas
PARA IMPRESSÃO
— AS —
MELHORES!...

Depositarios exclusivos para todo o Brazil:

CAPUCCINI & CIA

Rio de Janeiro — Caixa Postal 1662 — Rua da Alfandega, 72

A "Revista da Semana" é sempre impressa com Tintas Michael Huber.

AVISO IMPORTANTE! *A Scena Muda* dará no proximo dia 26 um numero especial de CARNAVAL, onde as nossas leitoras e tambem os leitores, encontrarão dezenas e dezenas de bellissimas fantasias.

O falcão maltez

(Continuação da pag. 13)

De lá tenciona partir para a pista que parece, aos seus olhos, mais clara do que antes... Mas lá encontra Ruth, que o espera. Entram. Gutman, Cairo e Wilmer, estão lá dentro já e os esperam com armas engatilhadas...

Spade lhes faz então uma proposta. Entregará o Falcão ás bôas, mas elles têm que lhe entregar Wilmer para tomar o logar de criminoso no caso do assassinato de Thursby, cuja culpa pesa sobre seus hombros, já que o detective Dundy o havia dado como suspeito e aquella era a unica opportunidade de provar a sua innocencia...

Na investigação da encommenda, no emtanto, verifica-se, depois do assentado, que Wilmer escapa á promessa que haviam feito e novamente fica Spade sem a opportunidade de se innocentar.

Spade avisa a policia assim que Gutman e Cairo deixam a sala. Affirma ter o criminoso em mãos. E depois, emquanto espera a vinda do Dundy e seus homens, diz a Ruth o quanto a ama e o quanto a quer.

A' chegada da policia, Spade entrega Ruth á me ma, dando-a como assassina de Archer. Ella o matára na esperança de que a culpa cahisse sobre Thursby e assim, afastado estaria este da sua vida. E quando vira que era inutil, pois Archer tambem baleára Thursby, procurára atirar a culpa sobre outro, isentando-se a si propria.

Ruth concorda com a culpa que sobre os hombros lhe atira Spade e é condemnada a vinte annos de prisão, onde Spade ainda a visita. Entre ambos persiste a bôa camaradagem que sempre tinham affectado para encobrir a paixão que sentiam um pelo outro.

— Mas depois de vinte annos, estaria ella ainda disposta a tomal-o nos braços e lhe dizer convicta: — eu ainda te amo?

CARMEN SANTOS.

Joan Blondell, uma das novidades louras mais em evidencia em Hollywood e que a *Warner-First-National* com o seu prestigio inatingivel lançou ao mundo para enfeitiçar os "fans", fuma até "dormindo"... nas somnolencias mornas de uma valsa ou de um tango. Fumar para ella não é mais um vicio: é uma idolatria... E Kay Francis, a "vampiro" mais seductora do celluloide, por sua vez diz que as suas maiores conquistas foram feitas entre o cigarro que fumou e o que vai começar a fumar...

E accrescenta com aquella sua "super-personalidade" de fascinar:

— Não se pode comprehender uma vampiro sem uma longa piteira e sem um cigarro elegante... Sem esses elementos de seducção ella não vencerá suas victimas, porque começa a envolvel-as nas espiraes do fumo para depois dominal-as nas espiraes dos braços...

✤

Mas fixando o cigarro que se dilue na bocca perfumada das "estrellas" de Hollywood eu não posso deixar de fallar nos cigarros da nossa "estrella" mais querida, a mais elgante das creaturas do nosso celluloide, essa "exquise" e deliciosa Carmen Santos, cujos sorrisos e cujas "toilettes" enfeitam os olhos dos "fans" e da cidade. A "estrella" illuminada — ah! como doe a

O cigarro na bocca das mulheres...

(Conclusão da pag. 6)

filmagem d'essa pellicula extraordinaria da *Warner-First-National*. Nesse film trabalham nada menos de cinco *astros* de primeira grandeza e com ellas a "estrella" divina. Pois como nenhum d'elles fuma, fica um contraste interessante, pois ella é a unica que entre elles apparece com um cigarro no canto da bocca, saboreando-o voluptuosamente...

muita gente a "illuminação" de Carmen Santos!... — é tambem amante decidida do cigarro. E por isso não me furtei ao prazer de ouvil-a a respeito e de aqui transcrever, palavra por palavra, tudo o que a respeito ella me disse numa d'estas manhãs illuminadas — outra vez!... — d'este verão macio e brando.

— Eu cultivo a distracção, o passatempo do fumo, porque elle, na sua fumaça azul é um pouco de sonho e de illusão. Com o meu Ta-Bú acceso, o pensamento nas azas sempre ligeiras da imaginação, realiza, constroe, ergue palacios dentro de uma phantasia que se matte ialisa a cada instante, pois a suggestão da sua fumaça é tão grande que meus olhos

Kay Francis seduz de cigarro entre os dedos.

Olive Borden... fumando, espera a "victima".

chegam a vêr, na subjectividade das palpebras cerradas, tudo que abertos não veriam... Então lá na Marambaia!... No abandono, no isolamento da floresta!... A' noite, quando tudo dorme alli naquelle abandono de selva e quando se misturam as vozes do oceano que namora as areias brancas, suas noivas brancas e puras com os ruidos do matto — eu me abandono tambem nos braços do meu grande devaneio e sonho com o meu *Ta-bú* predilecto no canto dos labios e acompanho com o olhar a ascenção gloriosa das espiraes azues que vão subindo, subindo... E antes que se desfaçam, eu desço os olhos sequiosos de emoção para apanhar as outras espiraes e com ellas subir de novo, na esperança de não deixar, nunca, de subir na vida.

E rematando a ligeira conversa e abrindo a cigarreira repleta dos cigarros da sua predilecção:

— Vamos fumar?

Bebé Daniels e Ben Lyon, com a braza dos seus cigarros augmentam o fogo de seus corações.

ESTA' A' VENDA

ALMANACH

12º ANNO

1932

Em seitudo

Preço para todo o BRASIL
5.000 Rs

• Cia EDITORA AMERICANA •